



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Nutrindo O Futuro : Aleitamento Materno Como Prevenção Da Obesidade

Autores: LARISSA GOMES DOS SANTOS (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), MARIA ALINNE PIRES MATIAS (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), SARAH BEATRIZ SANTOS SERRA (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), ANA CAROLINA BORGES CALDAS DA SILVA (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), NICIO VALÉRIO RODRIGUES DE SOUZA JÚNIOR (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), JEAN LUIZ VIEIRA SANTIAGO (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), FERNANDA CASTRO DE ARAÚJO VIEIRA (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE), MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR (UNIFACISA - CAMPINA GRANDE)

Resumo: A influência da amamentação no desenvolvimento infantil é um tema de grande relevância, uma vez que a amamentação desempenha um papel fundamental na saúde do bebê. Ao proporcionar nutrientes essenciais, fortalecer o sistema imunológico e influenciar o desenvolvimento cognitivo, a amamentação pode ter impactos significativos na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), incluindo doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas, diabetes e a obesidade. A obesidade infantil ganhou o status de epidemia e, no Brasil, uma em cada três crianças de cinco a nove anos estão acima do peso, configurando-se como um problema grave."Avaliar a influência da amamentação no desenvolvimento da obesidade infantil." Trata-se de uma Revisão Sistemática, através de artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol nas bases de dados PUBMED e SCIELO, utilizando o DeCS 'Aleitamento Materno'. Foram selecionados 10 artigos dentre os encontrados (85 na PUBMED e 574 na SCIELO). Foram excluídas as revisões bibliográficas."Com base em seus vários efeitos benéficos, o incentivo à ingestão de leite materno pode ser parte de uma importante estratégia geral na prevenção da epidemia global de obesidade e suas consequências relacionadas. A amamentação, é capaz de melhorar o método de alimentação, uma vez que afeta o apetite e a saciedade do bebê. Há uma relação direta em que crianças que são amamentadas por no mínimo 6 meses apresentam menores índices de obesidade infantil, enquanto há associação estatisticamente inversa com sobrepeso/obesidade entre crianças que foram amamentadas por um período de 3-4 meses ou menos. Além disso, existem diferenças fisiológicas entre o leite materno e as fórmulas artificiais em termos de nutrientes e conteúdo hormonal, que podem justificar esse efeito. O teor de proteína das fórmulas para bebês é maior do que o do leite materno, e a leptina (responsável por sinalizar a saciedade para o organismo) existe no leite materno, mas não nas fórmulas artificiais. Ademais, o alto teor de gordura e de proteína em fórmulas para bebês resultam no aumento da secreção de insulina, diminuindo, portanto, os a sensação de saciedade. Diferenças precoces na ingestão de nutrientes levariam a efeitos de longo prazo nos sistemas metabólicos, podendo ser mediado principalmente por mudanças no apetite e no metabolismo."Há evidências cada vez mais consistentes, baseadas na convergência de estudos, indicando que amamentar por, pelo menos, 6 meses desempenha um papel protetor contra a obesidade infantil. Portanto, incentivar a prática da amamentação pode ter impactos positivos na saúde do bebê, tanto a curto quanto a longo prazo. Promover o aleitamento materno prolongado pode ser benéfico na prevenção da obesidade infantil e, conseqüentemente, contribuir para a saúde na vida adulta.